



**INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA:  
POTENCIALIZAÇÃO E FOMENTO DE EXPERIÊNCIAS DE GERAÇÃO DE  
TRABALHO E RENDA EM SANTA MARIA NO RIO GRANDE DO SUL  
RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**Área Temática: Trabalho**

Caroline Goerck<sup>1</sup> (Coordenadora da Ação de Extensão)

Caroline Goerck  
Fabio Jardel Gaviraghi<sup>2</sup>  
Raquel Aparecida Celso<sup>3</sup>  
Bruna Surdi Alves<sup>4</sup>  
Ana Claudia Storchi Carlos<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** geração de trabalho, geração de renda, incubação, assessoria.

**Resumo:** Este projeto tem o objetivo de incubar grupos de geração de trabalho e renda da Vila Jardim e mediações, com vistas a fortalecer a Economia Solidaria em Santa Maria, Rio Grande do Sul, e conta com o financiado do PROEXT/MEC/2013. Com os processos de acentuação das desigualdades sociais, diante da reestruturação produtiva do capitalismo nas décadas de 80 e 90 do século XX, surgiram formas alternativas de enfrentamento ao desemprego e a exclusão social. Estas iniciativas foram impulsionadas por organizações populares com o objetivo de gerar trabalho e renda de forma mais solidária, reelaborando as formas de produção. Uma destas formas foi a Economia Solidária, que agrega princípios cooperativistas e associativistas ao processo de produção. Neste sentido, o fomento de experiências de assessoria e incubação por parte das universidades, de forma pró-ativa, se faz

---

<sup>1</sup> Doutora em Serviço Social, Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Maria. carolinegoerck@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestre em Serviço Social, Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Maria. fabiogaviraghi@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Graduanda em Serviço Social, Curso de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>4</sup> Graduanda em Serviço Social, Curso de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>5</sup> Graduanda em Serviço Social, Curso de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Maria.

um importante trabalho de inclusão social por meio da geração de trabalho e renda aos sujeitos. Os grupos atualmente estão em fase de incubação, sendo assessorados na Incubadora Social da UFSM. Este projeto iniciou em janeiro de 2012, com iniciativa do PROEXT/2012, sendo projeto piloto para a implantação da Incubadora Social da UFSM, e segue em andamento até dezembro de 2013.

## **1. Referencial Teórico**

Com a crescente massa de desempregados e o agravamento da exclusão social, surgiu no Brasil, a partir das décadas de 80 e 90 uma economia baseada na estruturação de empreendimentos econômicos e solidários, também denominadas por SINGER (2000) de economia solidária, que em geral, tomam a forma de cooperativas, associações de produtores, empreendimentos autogestionados entre outras organizações populares, urbanas e rurais. Segundo TIRIBA (2004) esses empreendimentos alcançam especialmente os trabalhadores menos qualificados. O que une essas experiências é a busca de alternativas de trabalho e de renda, assim como integração econômica, política e social para os sujeitos que já foram excluídos do mercado formal de trabalho, ou, então, que ainda estejam inseridos neste mercado, mas de forma precária e insegura.

No Rio Grande do Sul a Economia Solidária, têm-se tornado tema de estudos, debates, feiras e de inserção dos sujeitos na sociedade. Diante do fato da cidade de Santa Maria ser um dos pólos de Economia Solidária no Brasil e na América Latina, e, frente ao interesse do Governo Federal de inserir/assessorar por meio das Universidades Federais um público-alvo que vivenciam situações de vulnerabilidade social, entre elas, os baixos rendimentos familiares, constatou-se a importância e relevância de criar este projeto de extensão.

## **2. Características do público-alvo e objetivos do projeto**

O público-alvo do projeto são os moradores da Vila Jardim e Aparício de Moraes, desde que estes sujeitos encontram-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica, entendendo também, as características sociais, econômicas e políticas. A localidade em questão refere-se ao conjunto das vilas Aparício de Moraes, Vila Jardim e Vila Progresso, principalmente. Esta região é conhecida por ter sido um território de ocupação, datada de final da década de 1970 e início de

1980. Desde este período as condições de moradia e saneamento são precárias, havendo casos de esgoto a céu aberto e alagamentos em dias de chuva.

Em relação aos aspectos populacionais, há uma grande predominância de mulheres em relação aos homens. Parte destas famílias é chefiada por mulheres, em sua maioria beneficiárias do Programa Bolsa Família, sendo que de acordo com os levantamentos realizados, grande parte desta desempenha alguma atividade remunerada de forma informal

Há uma grande quantidade de trabalhadores em situação de informalidade, ou seja, “inseridos nas atividades que requerem baixa capitalização, buscando obter uma renda para consumo individual e familiar. Nessa atividade, vivem de sua força de trabalho, podendo se utilizar do auxílio de trabalho familiar ou de ajudantes temporários” (ALVES E TAVARES, APUD ANTUNES, 2006). Este fator é um agravante da situação socioeconômica das famílias, desde que em situação de informalidade, os direitos trabalhistas não são garantidos, e a grande maioria não contribui à Previdência Social. Assim, viu-se a necessidade de criar um espaço de fomento de geração de trabalho e renda nesta região, a partir das demandas trazidas pelos próprios moradores.

Partindo da realidade encontrada, este projeto tem objetivo de fomentar a geração de trabalho e renda, como forma de inclusão produtiva nos moldes da Economia Solidária (ES). Esta forma de organização e produção está baseada nos princípios da solidariedade, da igualdade e autogestão. Além de reivindicar novas formas de produção e relação entre os integrantes, objetiva atender as demandas econômicas imediatas. Assim, ao unir características populares dos grupos socialmente excluídos, também busca combater as formas de produção excludentes e a desvalorização do trabalho humano.

### **3. Metodologia de Incubação**

O processo de assessoramento objetiva a conciliação entre o saber popular e o saber técnico científico, visando assim assessorar técnica, administrativa, e politicamente, de forma integrada e contínua (EID, 2004). Pois para a elaboração de sistematizações sobre a metodologia de incubação, faz-se necessária a conciliação destes três elementos, sendo que um complementa o outro, principalmente no que se vincula às Universidades Federais.

É por meio da práxis social e do contínuo processo de reflexão crítica sobre o trabalho/assessoria que vem sendo desenvolvido que vão sendo criadas metodologias que abarquem esta demanda, de incubação, que objetiva a autonomia das cooperativas, associações, grupos formais e/ou informais, empresas autogestionárias, entre outros. Frente a estes enunciados, elaborou-se uma Síntese Preliminar da Metodologia de Incubação tendo como intencionalidade organizar o processo de assessoria dentro do projeto de extensão.

Foi realizado mapeamento pela equipe, sendo que os interessados foram convidados a participar de reuniões públicas. Durante as visitas as residências mapeadas, a equipe pode iniciar o levantamento das condições socioeconômicas e culturais da comunidade. Nestas visitas, foram apresentados alguns aspectos do projeto, convidando a participar das reuniões, a serem realizadas na escola municipal próxima da comunidade. As primeiras reuniões tiveram uma adesão considerável, entretanto, com o passar do tempo, o número foi reduzindo. Pode-se supor que esta alta evasão se deveu pelo caráter não imediato do projeto. Apesar da dificuldade em aderir mais pessoas, os grupos foram organizados a partir das suas demandas e interesses, seguindo para a etapa de pré-incubação.

A metodologia de incubação/assessoria se baseia sinteticamente em três etapas, a pré-incubação, a incubação e a pós incubação. A pré-incubação teve como objetivo a organização dos grupos pelas áreas de interesses dos sujeitos, a partir das reuniões realizadas na comunidade. Este diálogo entre a equipe e os participantes, se deu de forma participativa, garantindo ampla discussão e avaliação coletiva de todos os envolvidos. Além disto, com os primeiros encontros com a equipe foi possível realizar um levantamento da realidade socioeconômica, avaliando possíveis encaminhamentos à rede de assistência e demais políticas sociais.

O processo de incubação iniciou, após a escolha dos cursos de capacitação e qualificação, sendo feito um mapeamento das instituições que ofereciam este serviço. Ao final, foram organizados dois cursos de qualificação, um voltado a confecção de artesanato com base em materiais recicláveis, oferecido por uma artesã local, e outro curso de panificação, oferecido pelo Colégio Politécnico junto ao curso de Agroindústria da UFSM.

Em conjunto aos cursos de capacitação, foram realizadas oficinas abordando os princípios da Economia Solidária, tais como a cooperação, a autogestão, a

importância do trabalho solidário, inserindo os valores da economia solidária, o cooperativismo, a consciência ecológica e discutindo aspectos voltados ao papel da mulher no contexto da comunidade. Estas oficinas tiveram por objetivo diferenciar estes grupos, trabalhando os ideais de uma sociedade mais igualitária, levando os sujeitos a buscar soluções conjuntas para a viabilidade do grupo.

Além das oficinas, realizaram-se reuniões concomitantes as atividades de qualificação, tanto na área do artesanato quanto da padaria/confeitaria, com o papel de trabalhar os aspectos locais de produção e comercialização, avaliando em conjunto, que produto e de que forma é mais rentável se produzir, garantindo o escoamento inicial dos produtos.

Como resultados da qualificação e discussões, surgiram possíveis produtos a serem comercializados. No caso do grupo de padaria, optaram inicialmente pela produção estratégica do “panettone”, e a partir disso a produção de pães variados e lanches. Já o grupo de artesãs, optou por focar no reaproveitamento do tecido, a partir do fuxico, e nas bijuterias produzidas com materiais recicláveis.

Ainda no período de incubação, a equipe orientou os grupos na inscrição ao edital da Incubadora Social (IS) da UFSM, auxiliando nos trâmites burocráticos e técnicos. O edital possibilitava a assessoria e incubação direta de grupos culturais, da agroindústria familiar e da Economia Solidária. Os grupos assessorados pela equipe foram contemplados, sendo que o grupo “Pães e lanches”, da linha da panificação, está em processo de pré-incubação na IS, recebendo suporte de equipes técnicas de incubação.

Após este período da incubação junto a equipe do projeto, é necessário estabelecer vínculo com a rede local e regional de Fóruns e Feiras de Economia Solidária. Em relação a produção em si, serão feitas análise de mercado, prováveis concorrentes, locais de comercialização, ou seja, a sua viabilidade no mercado. Por fim, é necessária a regulamentação do grupo, por meio da formulação dos estatutos, fundos e regimento interno, organização do trabalho administrativo, contábil e jurídico.

O processo de pós-incubação/desincubação se constitui em ações pontuais, ligadas as demandas e necessidades do grupo. Este momento se remete a um “desvinculo” da incubadora, tornando o empreendimento autônomo, não dependendo mais do apoio incondicional da equipe técnica. Muitas incubadoras apontam que este processo é um dos mais difíceis, pois muitos grupos acabam se

tornando dependentes do trabalho realizado cotidianamente no decorrer da incubação. De certa forma, é neste momento em que se pode verificar se os empreendimentos têm viabilidade no mercado. Assim, são imprescindíveis o monitoramento e avaliação do trabalho da incubação, garantindo que estes grupos tenham autonomia, e seja garantido o fortalecimento da cidadania.

#### **4. Considerações finais**

Esta experiência proporciona aos participantes um olhar crítico ao contexto socioeconômico e cultural da sociedade atual, principalmente no contexto brasileiro. Isto só é possível, pelo viés dialético crítico que orienta o processo de análise da realidade, possibilitando a visão da totalidade das questões, a historicidade, e as contradições entre as partes analisadas. Este processo de quebra da visão unilateral da questão social, se ligado a realidade concreta da atuação social, possível na extensão universitária, coloca-se como oportunidade essencial na formação profissional.

Unindo os aspectos entre a produção de conhecimento científico e a realidade social vivida pelos sujeitos, pode-se discutir a importância em aliar as contribuições da extensão as possibilidades de intervenção da pesquisa, como produção direta de conhecimento científico. Assim, unindo o tripé ensino, pesquisa e extensão, a universidade possibilita a geração de conhecimento socialmente útil e socialmente referenciado, a partir das demandas da sociedade de forma pró-ativa. É fundamental ressaltar, que este processo se torna ainda mais importante, quando se trabalha com as demandas dos segmentos mais vulneráveis, possibilitando a sua ascensão econômica e social.

#### **5. Referências bibliográficas**

- ALVES, Maria Aparecida e TAVARES, Maria Augusta. **A Dupla Face da Informalidade do Trabalho: “autonomia” ou precarização**. In: ANTUNES, Ricardo (org.). **Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006.
- EID, Farid. **Análise sobre processos de formação de incubadoras universitárias da Unitrabalho e metodologia de incubação de EES**. In: PIKANÇO, Iraci; TIRIBA, Lia (Orgs). **Trabalho e Educação**. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2004. p. 167-188.
- SINGER, P.I. Souza, A. R. (org.) **A economia solidária no Brasil: A autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000 (Coleção Economia).